

Políticas, diversidades e intolerâncias: III Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol

Politics, Diversity and Intolerance:
III International Symposium on Football Studies

O presente dossiê, **Políticas, diversidades e intolerâncias**, é apenas um dos muitos desdobramentos do III Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol (SIEF), realizado de 26 a 29 de setembro de 2018, em São Paulo, por meio da iniciativa interinstitucional do Museu do Futebol, da UNICAMP, da PUC-SP, do portal acadêmico *Ludopédio* e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (LUDENS/USP).

Esse Simpósio vem acontecendo desde 2010, de quatro em quatro anos, propositalmente em anos de Copa do Mundo de Futebol Masculino. As duas primeiras edições, jogando ainda com cautela, promoveram encontros menores e mais regionalizados.

Já, a terceira edição, mais ousada, constituiu-se num importante ponto de articulação dos grupos de pesquisas espalhados pelas universidades de todo o Brasil, em conexão com centros de pesquisa e atores esportivos localizados na América, na Europa e na África. Embebido do vigor de temas novos, o III SIEF suscitou o debate público acerca dos avanços trilhados pela área dos estudos futebolísticos. Um universo pequeno de pesquisadores, que, após oito anos, viu-se multiplicado, fundido em parcerias, amizades e reencontros.

Dentre os principais objetivos propostos pelos organizadores do SIEF, os que mais obtiveram êxito foram a consolidação do evento, a livre troca de ideias e a promoção de debates em torno da produção acadêmica mais expressiva sobre o futebol na atualidade, dentro e fora do país, visando ao aprofundamento da percepção crítica sobre os dilemas e contradições da realidade do futebol. Construído ao redor de 12 eixos, o SIEF buscou englobar as temáticas cruciais dos estudos do futebol, reveladas pelas pesquisas dos núcleos espalhados

pelo país e pela própria diversidade das práticas culturais, sobretudo brasileiras.¹

O tema **Políticas, diversidades e intolerâncias** reuniu em seu entorno mais de 300 trabalhos, de graduandos a doutores, com a representação inédita de 21 estados do país, destacando-se Bahia, Tocantins, Amapá e Rio Grande do Norte. Pelos trabalhos apresentados, bem como pela pequena parcela deles compartilhada neste dossiê, é possível afirmar que houve uma considerável ampliação do horizonte dos estudos futebolísticos, correspondente a uma atualização de seu enfoque crítico, teórico e metodológico, como bem mencionado pelo pesquisador Arlei Damo na apresentação do dossiê “Futebóis”, lançado por esta revista.² Para conferir toda essa multiplicidade, estão disponíveis no site do evento os *Anais do*

Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, v. 3, 2018, organizados pelos seus próprios idealizadores.³ Igualmente, não podemos deixar de mencionar os depoimentos e as conferências dos convidados, transmitidos ao vivo durante o evento e disponibilizados on-line.⁴ Uma das boas discussões promovidas pelo SIEF, para citar apenas uma, foi a conferência “Esportes, Gênero e Áfricas”, da atleta olímpica moçambicana Maria de Lurdes Mutola, mediada pelo pesquisador José Paulo Florenzano.⁵

Já, a seção **Dossiê**, desta edição, apresenta sete artigos que analisam o futebol a partir de lugares distintos. “Origens do futebol de Muriaé/MG: da novidade *foot-ball* aos primeiros clubes criados”, de Helcio Campos, reconstrói historicamente a chegada do futebol a Muriaé, por meio de metodologia já consagrada no âmbito dos estudos da área, revela-nos fontes

¹ Seguem-se os títulos dos eixos temáticos do Simpósio e seus respectivos coordenadores: “Futebol e Artes”, Elcio Cornelsen e Gustavo Cerequeira Guimarães; “Gênero e diversidades”, Silvana Goellner, Gustavo Bandeira e Wagner Xavier Camargo; “Mega eventos”, Arlei Damo e Gilmar Mascarenhas; “Futebol e Educação”, Osmar Moreira de Souza Júnior; “Futebol e Gestão”, Ary José Rocco Júnior e José Luiz Portella; “Futebol e Cidade”, José Magnani e Marco Antônio Bettine; “Futebol e Memória”, Daniela Alfonsi; “Futebol e Mídia”, Max Filipe Nigro Rocha, José Car-

los Marques e Celso Unzelte; “Identidades”, Denaldo Alchorne e Plínio Labriola Negreiros; “Políticas”, Luiz Henrique de Toledo, João Malaia Santos e Heloísa Baldy dos Reis; “Tensões e intolerâncias”, Marcel Diego Tonini; e “Formas de torcer”, Leda Costa e Felipe Tavares Lopes.

² Conf.: DAMO. Futebóis: apresentação. *FuLiA/UFMG*, 2019, p. 3-9.

³ Conf.: <https://bit.ly/2trN9iA>. (Anais do Simpósio).

⁴ Conf.: <https://bit.ly/2PJRE0H>. (YouTube).

⁵ Conf.: <https://bit.ly/2tzAc6d>. (YouTube).

primárias valiosas do arquivo municipal da cidade e da *Gazeta de Muriaé*.

Por sua vez, três artigos elucidam o contexto de novas perspectivas e paradigmas sobre os estudos do futebol, os “futebóis”.⁶ “Lugares do futebol no Jaraguá/SP: lógicas de organização, expressões simbólicas e tendências do futebol de várzea contemporâneo”, de Alberto dos Santos, mostra o mapeamento cartográfico do futebol de várzea na zona norte da metrópole paulistana; já, “Futebol, paixão e política’: construindo uma exposição temática em uma escola periférica de Ribeirão Preto/SP”, de Marcos Neli e Victor Giorgi, aborda o jogo como tema de investigação para uma interessante proposta de exposição numa escola periférica do Ensino Médio; e “*Fútbol callejero*: um olhar para os processos educativos”, de Nathan Varotto e Osmar de Souza Júnior, traz o futebol de rua (*fútbol callejero*) para dentro da escola, tratando-o como uma potente ferramenta pedagógica para os alunos refletirem sobre

aspectos relacionados à ética, por exemplo, e ao próprio sentido de jogar.

O último tema deste dossiê é o estudo socioeconômico do futebol, que notabiliza a amplitude das análises econômicas do mercado de entretenimento esportivo. Enquanto o capital faz o gerenciamento do sonho de profissionalização de jogadores ou mesmo condiciona o acesso aos novos estádios para a categoria dos torcedores, as pesquisas em torno do futebol escancaram a formação de um monopólio voraz e excludente. O artigo “Fidelização econômico-torcedora e laços de vinculação com o clube: uma análise dos programas sócio-torcedor cariocas”, de Jimmy Medeiros e Philippe Guedon, procura compreender a motivação dos torcedores de se tornarem “sócios” dos clubes. Metodologicamente, o trabalho conta com entrevistas qualitativas e análise dos discursos oficiais dos clubes. Já, “Uma revisita à era de ouro do futebol: quando os títulos do passado têm de ser driblados pelo *hegemon* do mercado”, de Sérgio Souto, problematiza a

⁶ Conf.: DAMO. Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política. *FuLiA/UFMG*, 2019, p. 37-66.

“nova” memória do campeonato de futebol brasileiro a partir da decisão da CBF de equiparar, em 2011, os títulos da Taça Brasil e do Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata, disputados entre 1959 e 1970, com os títulos do Campeonato Brasileiro, disputado a partir de 1971. Por último, “Da formação ao profissional: a entrada no contexto de ação futebolístico”, de Everton Cavalcanti e André Capraro, propõe uma leitura das diferenças entre jogar futebol por prazer ou encará-lo como profissão. Esse artigo traz memórias de atletas e ex-atletas de futebol profissional sobre a inserção na carreira.

Vale lembrar que dois artigos derivados do III SIEF, “[...] a cobertura feminista da Copa do Mundo da Rússia pelo projeto dibradoras”, de Carolina Firmino, e “Precisamos falar sobre futebol, precisamos falar sobre a mulher nesse espaço esportivo”, de Naiara da Silva – foram publicados anteriormente no dossiê “Futebol e mulheres”, organizado por Silvana Goellner e lançado pela **FuLiA/UFMG**, em edição anterior a esta, durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino, em 2019.

⁷ Evento concebido por Silvana Goellner (UFRGS), David Wood (University of Sheffield) e Verónica Moreira (Universidad de Buenos Aires), com apoio do Museu do Futebol e da Fundação Getúlio Vargas.

Naquele momento tão importante, esses artigos ajudaram a somar mais forças para destacarmos as pesquisas acerca da participação da mulher nesse esporte. Sobre isso, vale destacar que o III SIEF foi precedido pelo I Encontro da Rede de Pesquisa sobre Futebol e Mulheres na América Latina, nos dias 24 e 25 de setembro de 2018.⁷

Voltando a esta edição, na seção **Paralelas**, apresentamos o artigo “Da sociedade esportiva moderna no Brasil à constituição de um *sportsman* do sertão norte-mineiro”, de Rogério Alves e Luciano da Silva, que busca compreender a figura de Ari de Oliveira e o seu envolvimento como atleta amador e dirigente de equipes de Montes Claros/MG, região sertaneja que não aderiu aos aspectos da modernidade no ritmo das capitais.

Na seção **Entrevista**, em “Guardar o futebol, um ‘eterno plantão’”, Gustavo Cerqueira conversa com Ademir Takara, bibliotecário do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, área

do Museu do Futebol dedicada à pesquisa e à gestão de acervos, sediado em São Paulo, no Estádio do Pacaembu. Dentre os principais temas abordados, encontram-se a sólida trajetória profissional de Ademir, o seu dia a dia de trabalho no museu, o campo da edição de livros futebolísticos e a publicação do livro *Bibliofut: a literatura do futebol brasileiro* (2019).

A seção **Resenha** apresenta o livro *Joguem como homens! Masculinidades, liberdade de expressão e homofobia em estádios de futebol no estado do Maranhão* (2019), de João Carlos da Cunha Moura, fruto de investigação feita de modo independente, sem vínculo universitário. O tema é muito importante para os estudos da área, e o resenhista Wagner Camargo, especialista, realiza uma cuidadosa leitura a contrapelo do autor, chamando a nossa atenção para a afirmação de que o conhecimento “produzido extramuros acadêmicos pode ser uma perigosa alegação de que a universidade é dispensável e já não presta ao propósito a que foi criada” (2019, p. 154). Afinal, em tempos de teorias “terraplanistas”, a pesquisa, segundo o acadêmico, deve ser colocada à prova pelos pares, procedimento necessário para a validação formal do conhecimento.

Na seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do mundo dos esportes, Juliano Klevanskis nos oferece três narrativas sobre futebol, com destaque para o ritmo em diálogo com o campo do jogo, intituladas “Sonho Azul nunca morre”, sobre o Cruzeiro de Belo Horizonte, rebaixado pela primeira vez à Série B do Campeonato Brasileiro, “Mané Garrincha e a bola” e “Marta e a bola”, sobre os respectivos craques.

Já, Rafael Belúzio, pesquisador e cronista, com destaque para sua atuação nos periódicos *O Interior*, entre os anos de 2005 e 2013, e *Jornal da Cidade*, entre 2012 e 2015, ambos de Carangola/MG, enviou-nos “Onze arquivos rubro-negros”, um inventivo texto/colagem sobre o Flamengo, seu time do coração, que encena, em 11 fragmentos, os bastidores da crônica, e aposta na oralidade da escrita, nas “anotações” e nos breves contatos entre autor e editor. Esse texto, que tensiona habilidosamente gêneros literários e afetos, aborda a equipe mais popular do Brasil (e suas contradições).

Por fim, esta publicação da revista **FuLiA/UFMG**, em parceria com os organizadores do III Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, compartilha algumas tendências atuais de pesquisa, ainda mais dispostas a transpor as fronteiras epistemológicas dos campos teóricos dos estudos sobre o futebol.

São Paulo e Maputo, 24 de dezembro de 2019.

Aira Fernandes Bonfim

Mestra, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/Brasil
Pesquisadora da equipe de implementação
do CRFB/Museu do Futebol

Gustavo Cerqueira Guimarães

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo/Moçambique
Leitor/Ministério das Relações Exteriores
Doutor em Estudos Literários, UFMG

* * *

